

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

WP Council 240/13

21 agosto 2013
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
111.^a sessão
9 – 12 setembro 2013
Belo Horizonte, Brasil

Projeto da Declaração de Belo Horizonte

12 de setembro de 2013

Antecedentes

A Secretaria preparou o projeto de uma Declaração a ser apreciado pelo Conselho durante sua 111.^a sessão em Belo Horizonte, Brasil, por ocasião do 50.^o aniversário da Organização. Os Membros são convidados a enviar ao Diretor-Executivo seus comentários sobre o texto do projeto (abaixo) até, o mais tardar, **2 de setembro de 2013**, para que ele possa então ser apreciado pelo Conselho e adotado como Declaração de Belo Horizonte, durante a sessão.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie este documento.

PROJETO DA DECLARAÇÃO DE BELO HORIZONTE

12 DE SETEMBRO DE 2013

Nós, os Governos Membros da Organização Internacional do Café (OIC), nos reunimos em Belo Horizonte, Brasil, por ocasião da sessão comemorativa do Conselho Internacional do Café celebrando o 50.º aniversário da OIC. Nossas discussões foram conduzidas pelo melhor espírito de cooperação e amizade e pelo intenso desejo de fortalecer a economia cafeeira e o papel da OIC no mercado mundial.

Recordamos que o café é o produto tropical que mais se negocia no mundo todo. Produzido em mais de 50 países, e respondendo por até 50% das receitas de exportação de alguns desses países, ele proporciona sustento a 120 milhões de pessoas do mundo todo, a vasta maioria das quais são pequenos cafeicultores dos países em desenvolvimento. A magnitude econômica do café é sublinhada pelo fato de que ele gera receitas consideráveis em divisas para os produtores (as exportações alcançaram US\$23 bilhões em 2011) e também fluxos de caixa nas cadeias do processamento e do abastecimento.

Há 50 anos a OIC promove a cooperação internacional no setor, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia cafeeira mundial sustentável e para a redução da pobreza. Ela estimula sinergias dentro do mercado de produtos básicos, gere um programa para melhorar a qualidade do café, iniciado por ela, e disponibiliza dados precisos e confiáveis sobre a economia cafeeira. A OIC lançou campanhas de promoção que serviram para incentivar um crescimento dinâmico do consumo nos mercados emergentes, e foi nela que nasceu o movimento dos cafés especiais. Ela canalizou mais de US\$100 milhões para projetos de desenvolvimento em benefício de pequenos cafeicultores do mundo todo.

Em consonância com os objetivos do Acordo Internacional do Café de 2007, reconhecemos a necessidade contínua do apoio da OIC por medidas para assegurar a sustentabilidade econômica, social e ambiental do setor cafeeiro no longo prazo. Além disso, a ajuda da OIC é necessária no enfrentamento de desafios presentes e futuros, tais como a escassez de recursos, as pragas e doenças, o impacto negativo da volatilidade dos preços, e a mudança das condições climáticas globais.

Reiteramos nosso empenho em disponibilizar informações estatísticas e econômicas objetivas e abrangentes sobre o mercado global de café como meio de possibilitar a tomada de decisões econômicas com base em dados precisos e tempestivos. Continuaremos a intensificar a transparência de mercado do comércio internacional, desenvolvendo ainda mais os dados sobre a produção e os estoques de diferentes tipos de café.

Estamos acordes, também, quanto à importância de salvaguardar o meio ambiente e os meios de sustento das futuras gerações de cafeicultores, pela implementação de medidas destinadas a reduzir os efeitos das mudanças climáticas sobre a produção de café, tais como a Caixa de Ferramentas para lidar com o café e as mudanças climáticas usando tecnologias ecoamigáveis em toda a cadeia produtiva e processadora.

Tencionamos intensificar os esforços para expandir internacionalmente o consumo de café através do Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado da OIC, contemplando, em particular, o desenvolvimento dos mercados de países produtores com alto potencial para o aumento do consumo, bem como dos mercados emergentes e não tradicionais.

Reconhecemos a importância de prestar apoio e assistência técnica a países afetados por pragas e doenças. Na atual conjuntura, manifestamos nossa grave preocupação com o surto de ferrugem do café na América Central, que caracteriza uma das crises fitossanitárias mais severas de que temos notícia. Em apoio à região, estamos empenhados em cooperar com demais Estados Membros e com organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD), com o objetivo de partilhar perícia técnica e melhores práticas neste campo, desta forma capacitando os produtores da América Central a combater a epidemia.

Tomamos nota das recomendações e propostas construtivas a respeito de gestão de risco e financiamento apresentadas no 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e nos comprometemos a pô-las em prática. Entendemos que a agregação pode contribuir significativamente para melhorar o acesso a instrumentos de gestão de risco, pelos pequenos agricultores em particular. Com menos volatilidade no mercado e melhores condições de trabalho na lavoura, esperamos ampliar a participação das mulheres e dos jovens agricultores na cadeia da oferta de café.

Nesta hora de grande alegria, acolhemos os resultados da 111.ª sessão do Conselho Internacional do Café e nos comprazemos com as comemorações do jubileu da OIC. É com satisfação que reconhecemos a valiosíssima contribuição de ex-representantes à OIC, no momento em que renovamos nosso compromisso de honrar esse legado.